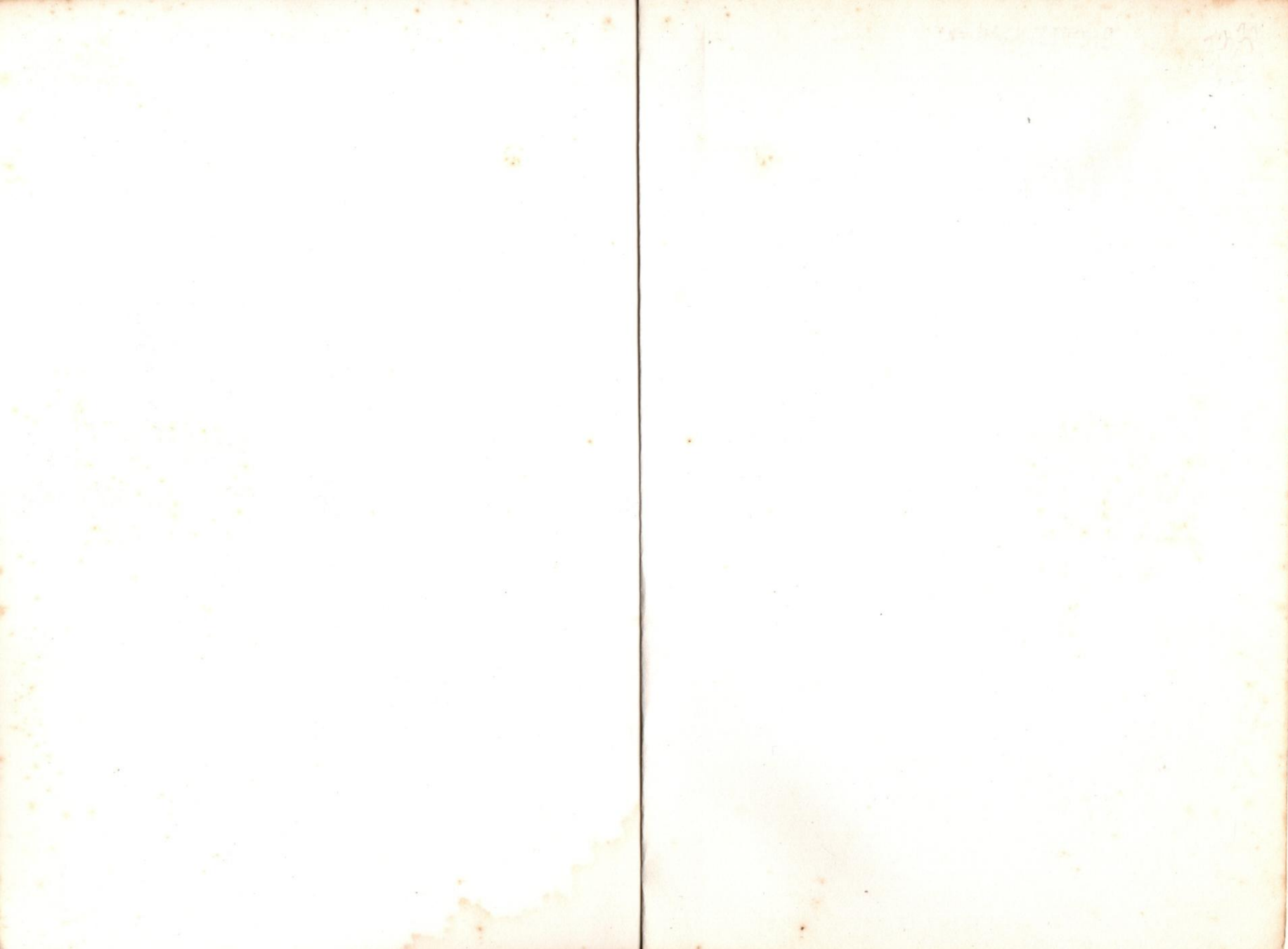




DOCTRINA- ESCOLA

Francisco Cândido Xavier
Autores Diversos



DOCTRINA-
ESCOLA

DOCTRINA- ESCOLA

Francisco Cândido Xavier
Autores Diversos

Capa:
CLÁUDIO DE OLIVEIRA SANTOS

Diagramação:
VIVALDO DA CUNHA BORGES

© 1996, Instituto de Difusão Espírita

1ª edição - 10.000 exemplares -
janeiro/1996



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Av. Otto Barreto, 1067 - Caixa Postal 110
Fone: (0195) 41-0077 - CEP 13600-970 - Araras
Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C. (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405.118

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

Xavier, Francisco Cândido, 1910-

X19d Doutrina-Escola / Francisco Cândido Xavier, Autores Diversos. Araras, SP, 1ª edição, IDE, 1996.

88 p.: il.

1. Espiritismo 2. Psicografia - Mensagens, Poesias e Trovas I. Autores Diversos. II. Título.

CDD-133.9
-133.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Mensagens, Poesias e Trovas 133.91

SUMÁRIO

<i>BANQUETE DE LUZ</i>	
	Hércio M. C. Arantes 11
1 -	O PRIMEIRO CAPÍTULO
	<i>Irmão X</i> 13
2 -	DISCIPLINA
	<i>Emmanuel</i> 19
3 -	DOUTRINA-ESCOLA
	<i>Emmanuel</i> 21
4 -	AGRADECE
	<i>Emmanuel</i> 27
5 -	LEMBRANDO ALLAN KARDEC
	<i>Irmão X</i> 29
6 -	BRADO DE FÉ
	<i>Francisca Júlia da Silva</i> 37
7 -	EMBALAGEM VERBAL
	<i>Emmanuel</i> 39
8 -	NA TRILHA DE ALLAN KARDEC
	<i>André Luiz</i> 41
9 -	CELEBRANDO O CENTENÁRIO
	<i>Irmão X</i> 53

10 – REPETÊNCIA	
<i>Cornélio Pires</i>	59
11 – JESUS E ESTUDO (I)	
<i>Emmanuel</i>	61
12 – ESTUDO COMO DEVER (II)	
<i>Emmanuel</i>	65
13 – ESPIRITISMO E ESTUDO (III)	
<i>Emmanuel</i>	69
14 – TÊDIO NÃO	
<i>Emmanuel</i>	73
15 – ESPERANTO	
<i>Cruz e Souza</i>	75
16 – ALIVIA	
<i>Emmanuel</i>	77
17 – “LA EVANGELIO LAŬ SPIRITISMO” (“O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”)	
<i>Cruz e Souza</i>	79
18 – RIQUEZAS	
<i>Emmanuel</i>	81
19 – RECOMEÇO	
<i>Emmanuel</i>	83
20 – SER FELIZ	
<i>Emmanuel</i>	85



BANQUETE DE LUZ

Ao compulsarmos os originais desta nova obra recebida pelo devotado médium Chico Xavier, diante da riqueza de cada página, sentimos que comparecíamos a um banquete espiritual, no qual cada Autor ofertava sua bandeja com manjares luminosos, de sabores diversos, ricos de ensinamentos fundamentados no Evangelho de Jesus e na Codificação Kardequiana.

Doutrina—Escola... expressivo título, pois, como autêntica e abençoada Escola,

a Doutrina Espírita – a Terceira Revelação –, atua decisivamente na educação de nosso Espírito, não só objetivando a atual romagem terrena, mas propiciando-nos orientações e estímulos com vistas à aquisição das asas do Amor e da Sabedoria, indispensáveis à nossa evolução que se processa, sem retrocesso, nos Mundos Físico e Espiritual, obedecendo aos Desígnios Amorosos e Sábios do nosso Pai Celestial.

Leitor amigo, ao percorrer as páginas deste livro, sentir-se-á você, também, participante de um inesquecível banquete de luz.

Araras, 16 de dezembro de 1995.

Hércio Marcos C. Arantes



1

O PRIMEIRO CAPÍTULO

Allan Kardec, o respeitável professor Denizard Rivail, já havia organizado extensa porção das páginas reveladoras que constituiriam *O Livro dos Espíritos*.

Devotado observador, aliara inteligência e carinho, método e bom senso na formação da primeira obra que lançaria os fundamentos da Doutrina Espírita.

Não desconhecia que a sobrevivência da alma era tema empolgante no século. Entretanto, apontamentos e experimentações, em torno do assunto, alinhavam-se desordenados e nebulosos. Os fenômenos do intercâmbio pareciam ameaçados pela hipertrofia de espetaculosidade.

Saindo de humilde vilarejo da América do Norte, a comunicação com os Espíritos desencarnados atingira os mais cultos ambientes da Europa, originando infrutífero sensacionalismo. Era necessário surgisse alguém com bastante coragem para extrair do labirinto a linha básica da filosofia consoladora que os fatos consubstanciavam, irrefutáveis e abundantes.

Advertido por amigos da Espiritualidade de que a ele se atribuía, em nome do Senhor, a elevada missão de codificar os princípios espíritas, destinados à mais ampla reforma religiosa, pusera mãos ao trabalho, sem cogitar de sacrifícios. E

adotando o sistema de perguntas e respostas, conseguira vasta colheita de esclarecimento e de luz.

Guardava consigo preciosas anotações acerca da constituição geral do Universo, surpreendentes informes sobre a vida de além-túmulo e belas asserções definindo as leis morais que orientam a Humanidade.

O material esparso equivalia quase que praticamente ao livro pronto. Contudo, era preciso estabelecer um ponto de partida. O primeiro compêndio do Espiritismo, endereçado ao presente e ao futuro, não podia prescindir de sólidos alicerces.

E, debruçado sobre a mesa de trabalho, em nevada noite do inverno de 1856, o Codificador interrogava a si mesmo: – Por onde começar? Pelas conclusões científicas ou pelas indagações filosóficas? Seria justo desligar a Doutrina, que vinha consagrar o antigo ensinamento do Cristo, de todo e qualquer apoio da fé,

na construção das bases que lhe diziam respeito?

O conhecimento humano!... – pensava ele – não se modificava o conhecimento humano todos os dias?... As ilações filosófico-científicas não eram as mesmas em todos os séculos... E valeria escravizar o Espiritismo à exaltação do cérebro, em prejuízo do sentimento?

Atormentado, via mentalmente os homens de seu tempo e de sua pátria, extraviados na sombra do materialismo demolidor...

A grande revolução que pretendia entronizar os direitos do Homem ainda estava presente no ar que ele respirava. Desde 2 de Dezembro de 1851, o governo de Luís Napoleão, que retomava as linhas do Império, permitia prisões em massa, com deliberada perseguição aos elementos de todas as classes sociais que não aplaudissem os planos do poder. Muitos membros da Assembléia haviam sofrido banimento e mais de vinte mil franceses

jaziam deportados, muitos deles sem qualquer razão justa. Homens dignos eram enviados a regiões inóspitas, quando não eram confiados, no cárcere, à morte lenta.

O pensamento do missionário foi mais longe... Recordou-se de Voltaire e Rousseau, admiráveis condutores da inteligência, mas também precursores da ironia e do terror. Lembrou Condorcet, o filósofo e matemático, envenenando-se para escapar à guilhotina, e Marat, o médico e publicista, assassinado num banho de sangue, quando instigava a matança e a destruição.

Valeria a cultura da inteligência, só por si, quando, a par dos bens que espalhava, podia desmandar-se em sarcasmo arrasador e loucura furiosa?

Com o respeito que ele consagrava incondicionalmente à Ciência e à Filosofia, Kardec orou com todo o coração, suplicando a inspiração do Alto. Erguia-se-lhe a prece comovente, quando raios de amor lhe envolveram o espírito in-

quieto e ele ouviu, na acústica da própria alma, vigoroso apelo íntimo: – “Não menosprezes a fé!... Não comeces a obra redentora sem a Bênção Divina!...”

E o Codificador, nimbado de luz, com a emotividade jubilosa de quem por fim encontrara solução a terrível problema, longamente sofrido, consagrou o primeiro capítulo de *O Livro dos Espíritos* à existência de Deus.

Irmão X



2

DISCIPLINA

Paz no meio em que se vive?
Aceitar a disciplina.

Êxito na própria ação?
Manter-se em disciplina.

Sustentação de amigos?
Viver em disciplina.

Melhorar condições?
Trabalho e disciplina.

Tranqüilidade em casa?
Cultivar disciplina.

Vencer na própria vida?
Sempre mais disciplina.

Emmanuel



3

DOCTRINA-ESCOLA

O termo “religião”, no conceito popular, exprime “culto prestado à Divindade”. A palavra “culto” significa adoração e veneração. Cabe, entretanto, esclarecer que o Espiritismo, desenvolvendo os ensinamentos do Cristianismo, é a religião natural e dinâmica da consciência, interessando sentimento e raciocínio, alma e vida, autêntica doutrina-escola, destinada à

construção do Mundo Melhor, com bases na renovação e no aperfeiçoamento do Espírito.

Por mostra do asserto, analisemos algumas conjunções de textos do *Evangelho de Jesus* e de *O Livro dos Espíritos*, primeiro tomo da Codificação Kardequiana:

- 1 – Em *Novo Testamento* –
Mateus, 12:50.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 803.

Tema: Humanidade.

Plano de estudos – Considerações em torno da igualdade de todas as criaturas, perante o Criador.

- 2 – Em *Novo Testamento* –
Marcos, 9:35.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 683.

Tema: Serviço

Plano de Estudos – Obrigação do trabalho individual para o bem de todos, conforme as possibilidades de cada um.

- 3 – Em *Novo Testamento* –
Lucas, 20:25.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 794.

Tema: Legalidade.

Plano de estudos – Acatamento às leis estabelecidas na Terra, segundo os ditames da evolução.

- 4 – Em *Novo Testamento* –
João, 3:3.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 171.

Tema: Reencarnação.

Plano de estudos – As vidas sucessivas, definindo oportunidades de pro-

gresso e elevação para todos os seres, diante da Justiça Divina.

5 – Em *Novo Testamento* –
Atos, 2:44.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 930.

Tema: Solidariedade.

Plano de estudos – Imperativo do amparo recíproco na vida social.

6 – Em *Novo Testamento* –
Lucas, 12:15.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 833.

Tema: Propriedade.

Plano de estudos – Legitimidade dos bens particulares, que devem ser usufruídos sem os abusos do egoísmo e da avareza.

7 – Em *Novo Testamento* –
Lucas, 24:36.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 525.

Tema: Comunicação dos Espíritos.

Plano de estudos – Intercâmbio constante entre os Espíritos encarnados e desencarnados.

8– Em *Novo Testamento* –
João, 15:12.

Em *O Livro dos Espíritos* –
Questão 886.

Tema: Caridade.

Plano de estudos – Impositivo da fraternidade, em todos os campos da inteligência.

Fácil verificar que o culto espírita não inclui qualquer nota de expectativa inoperante nos preceitos em que se define. Colocando-nos, pois, à frente da Religião do Amor e da Sabedoria, chamada a inscrever as Leis Divinas no âmago

de nós mesmos, assimilamos as lições do Evangelho e da Codificação Kardequiana, para que se nos clareie o caminho e se nos consolide a responsabilidade de viver e de agir, na edificação de nossos próprios destinos.

Para isso, saibamos refletir e servir, raciocinar e estudar.

Emmanuel



4

AGRADECE

Sofre, sem revoltar-te
Contra a vida difícil.

Pensa na retaguarda
Em provações enormes.

Esse exhibe nas ruas
Duras deformidades.

Outro apenas tateia
Nas sombras da cegueira.

Muitos morrem aos poucos
Em plena solidão.

Se tens o corpo útil,
Rende Graças a Deus.

Emmanuel



5

LEBRANDO ALLAN KARDEC

Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX, o Mestre aproximou-se do abnegado João Huss e falou, generosamente:

– Não serás portador de invenções novas, não te deterás no problema de

comodidade material à civilização, nem receberás a mordomia do dinheiro ou da autoridade temporal, mas deponho-te nas mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciências.

A assembléia de orientadores das atividades terrestres estava comovida. E ao passo que o antigo campeão da verdade e do bem se sentia alarmado de santas comoções, Jesus continuava:

— Preparam-se os círculos da vida planetária a grandes transformações nos domínios do pensamento. Imenso número de trabalhadores no mundo, desprezando o sentido evolucionário da vida, crê na revolução e nos seus princípios destruidores, organizando-lhe movimentos homicidas. Em breve, não obstante nossa assistência desvelada, que neutralizará os desastres maiores, a miséria e o morticínio se levantarão no seio de coletividades invigilantes. A tirania campeará na Terra, em nome da liberdade, cabeças rolarão nas praças públicas em nome da paz, como se o direito e a independência

fossem frutos da opressão e da morte. Alguns condutores do pensamento, desvairados de personalismo destruidor, convertem a época de transição do orbe em turbilhão revolucionário, envenenando o espírito dos povos. O sacerdócio organizado em bases econômicas não pode impedir a catástrofe. A Filosofia e a Ciência intoxicaram as próprias fontes de ação e conhecimento!...

É indispensável estabelecer providências que amparem a fé, preservando os tesouros religiosos da criatura. Confio-te a sublime tarefa de reacender as lâmpadas da esperança no coração da humanidade.

O Evangelho do Amor permanece eclipsado no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... Vai, meu amigo. Abrirás novos caminhos à sagrada aspiração das almas, descerrando a pesada cortina de sombras que vem absorvendo a mente humana. Na restauração da verdade, no entanto, não esperes os louros

do mundo, nem a compreensão de teus contemporâneos.

Meus enviados não nascem na Terra para serem servidos, mas por atenderem às necessidades das criaturas. Não recebem palmas e homenagens, facilidades e vantagens terrestres, contudo, minha paz os fortalece e levanta-os, cada dia... Muitas vezes, não conhecem senão a dificuldade, o obstáculo, o infortúnio, e não encontram outro refúgio além do deserto. É preciso, porém, erigir o santuário da fé e caminhar sem repouso, apesar de perseguições, pedradas, cruzes e lágrimas!..

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, o abnegado João Huss recebeu a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.

Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon, por trazer a divina mensagem.

Espírito devotado, jamais olvidou o

compromisso sublime. Não encontrou escolas de preparação espiritual, mas nunca menosprezou o manancial de recursos que trazia em si mesmo. E como se quisesse demonstrar que as fontes do profetismo devem manar de todas as regiões da vida para sustentáculo e iluminação do espírito eterno, embora no quadro dos grandes homens do pensamento, estimou desferir os primeiros vãos de sua missão divina na zona comum onde permanece a generalidade das criaturas. Consoante a previsão do Cristo, a Revolução Francesa preparara com sangue o império das guerras napoleônicas.

Enquanto os operários da cultura moderna lançavam novas bases ao edifício do progresso mundial, o grande missionário, sem qualquer preocupação de recompensa ou exibicionismo, dá cumprimento à tarefa sublime. E foi assim que o século XIX, que recebeu a navegação a vapor, a locomotiva, a eletrotipia, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cabo submarino, a anestesia, a turbina a vapor, o fo-

nógrafo, a máquina de escrever, a luz elétrica, o sismógrafo, a linotipo, o radium, o cinematógrafo e o automóvel, tornou-se receptor da Divina Luz da revivescência do Evangelho.

O discípulo dedicado rasgou os horizontes estreitos do ceticismo e o plano invisível encontrou novo canal a fim de projetar-se no mundo, atenuando-lhe as sombras densas e renovando as bases da fé.

Alguns dos companheiros de luta espiritual, embora em seguida às hostilidades do meio, recebiam aplausos do mundo e proteção de governos prestigiosos, mas o emissário de Jesus, no deserto das grandes cidades, trabalhava em silêncio, suportando calúnias e zombarias, vencendo dificuldades e incompreensões.

Ao fim da laboriosa tarefa, o trabalhador fiel triunfara.

Em breve, a doutrina consoladora dos Espíritos iluminava corações e consciências, nos mais diversos pontos do globo.

É que Allan Kardec, se viera dos círculos mais elevados dos processos educativos do mundo, não esquecera a necessidade de sabedoria espiritual. Discípulo eminente de professores consagrados, como Pestalozzi, não esqueceu a ascendência do Cristo. Trabalhador no serviço da redenção, compreendeu que não viera à Terra por atender a caprichos individuais e sim aos poderes superiores da vida.

Sua exemplificação é um programa e um símbolo. Conquistando a auréola dos missionários vitoriosos, não se incorporou à galeria dos grandes do mundo, por que apenas indicasse o caminho salvador à humanidade terrestre.

Allan Kardec não somente pregou a doutrina consoladora; viveu-a. Não foi um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens.

Irmão X

(Mensagem recebida em 22-9-42. Lida aos 3-10-1942, durante a 3ª Concentração Espírita de São Paulo, no Ginásio do Pacaembu.)

Brado de Fé

Desce dentro d'alma, a fulgida janella
Da esperança a brilhar, fervorosa e tranqüilla,
E do escuro portal da Terra que te asyla
Contempla a immensidão que de luz se constella!

Para má tua coroa, além da máscara de argila
Que, da infância á velhice, a illusão te afivela ...
Na miséria ou na glória, a carne por mais bella
É sempre a mesma flor que o sepulchro aquilela.

Inda mesmo que a dor te espreite qual pauthera,
Eleva-te e perdôa, apri-mota-te e espera.
Para que a vida em ti não se ensombre ou degrade.

E hoje clado ao chão no mundo que te opprime,
Amanhã, librarás, em ascensão sublime,
Qual phalea de amor ao sol da Eternidade! ...
Francisca Júlia da Silva

Reprodução do texto original psicografado.



6

BRADO DE FÉ *

Descerra dentro d'alma a fulgida janella
Da esperança a brilhar, fervorosa e
[tranqüilla,
E do escuro portal da Terra que te asyla
Contempla a immensidão que de luz
[se constella!

(*) Soneto psicografado em reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, MG, a 19/7/1955, em ortografia antiga, isto é, da época em que viveu no plano terreno Francisca Júlia da Silva (1874-1920), considerada a maior poetisa parnasiana.

Plasma teu sonho, além da máscara de
[argila
Que, da infância à velhice, a illusão
[te afivela...
Na miséria ou na glória, a carne por
[mais bella
É sempre a mesma flor que o sepulchro
[aniquila.

Inda mesmo que a dor te espreite qual
[panthera,
Eleva-te e perdôa, aprimora-te e
espera
Para que a vida em ti não se ensombre
[ou degrade.

E hoje, collado ao chão no mundo que
[te opprime,
Amanhã librarás, em ascensão sublime
Qual phalena de amor ao sol da
[Eternidade!...

Francisca Júlia da Silva



7

EMBALAGEM VERBAL

Nota com que revestes
O que escreves ou falas.

Aspereza no verbo
Cria mais aspereza.

Sarcasmo na palavra
Gera obscenidade.

Muita gente adoece
Da emoção maltratada.

Nem doçura demais,
Nem crônico azedume.

O conselho só vale
Na embalagem que mostra.

Emmanuel



8

NA TRILHA DE ALLAN KARDEC

Estudando a vida espiritual, além do túmulo, Allan Kardec, o eminente Codificador da Nova Revelação, apresenta em *O Livro dos Espíritos* algumas definições que será oportuno examinar, a fim de que nós outros, tarefeiros encarnados e desencarnados do Espiritismo, estejamos vigilantes nas

responsabilidades que o Plano Superior nos conferiu.

*

Na pergunta 226, indaga o apóstolo da Codificação:

– “Poder-se-á dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?”

E os seus elevados mentores responderam:

– *“Sim, com relação aos que devam reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram à perfeição. Esses se encontram em seu estado definitivo.”*

Segundo é fácil deduzir, “Espíritos errantes”, na elucidação, não significa Espíritos vagabundos, desocupados, inertes, mas sim *sem residência fixa*, qual ocorre com todos nós, de vez que, de confor-

midade com a palavra dos instrutores de Allan Kardec, somente não são considerados “errantes” aqueles “que chegaram à perfeição”, da qual, todos nós, a generalidade das criaturas terrestres, ainda nos achamos imensamente distantes.

*

Na pergunta 227, inquire o grande servidor da Verdade:

– “De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que vós outros?”

E o esclarecimento veio, preciso:

– *“Estudam e procuram meios de elevar-se. Vêem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute idéias que antes não tinham.”*

A resposta é segura. Os “Espíritos errantes”, isto é, nós outros, os viajores

em demanda da perfeição suprema, inclusive a maioria das almas reencarnadas que permanecem na curta romagem do berço ao túmulo e que ainda voltarão muitas vezes ao educandário da carne, encontramos oportunidades de estudo e meios de elevação.

Ora, quem diz “estudo e elevação” refere-se a esforço e trabalho, disciplina e progresso.

Assim é que tanto na experiência física quanto na experiência espiritual, propriamente consideradas, nós, os viajores da senda evolutiva, não nos achamos órfãos da organização que nos define os méritos e os deméritos.

Compreender-se-á, então, logicamente, que civilização e autoridade, agrupamento e ordem, escola e dignificação, hospital e penitenciária, embora diferenciados na expressão, escalonam-se e vigem para nós, os milhões de encarnados e

desencarnados que vivemos ainda tão longe do acrisolamento absoluto.

*

Na Pergunta 229, interroga o Codificador:

– “Por que, deixando a Terra, não deixam aí os Espíritos todas as más paixões, uma vez que lhes reconhecem os inconvenientes?”

E os orientadores aduziram:

– *“Vês nesse mundo pessoas excessivamente invejosas. Imaginas que, mal o deixam, perdem esse defeito? Acompanha os que da Terra partem, sobretudo os que alimentaram paixões bem acentuadas, uma espécie de atmosfera que os envolve, conservando-lhes o que têm de mau, por não se achar o Espírito inteiramente desprendido da matéria. Só por momentos ele entrevê a verdade, que assim lhe aparece*

como que para mostrar-lhe o bom caminho."

A elucidação não deixa dúvidas.

Carregamos para além do sepulcro a sombra das ações deploráveis em que nos envolvemos, por efeito das paixões que acalentamos no próprio ser.

Somos prisioneiros das imagens infelizes a que nos afeiçoamos, quando na extensão do mal aos outros e a nós mesmos, imagens essas que se imobilizam, temporariamente, em nossa vida mental, detendo-nos nas grades do remorso e do arrependimento, até que atendamos à expiação necessária.

Em tais condições, a visão das verdades divinas surge em nossa consciência, tão somente à maneira de relâmpago nas trevas que nós mesmos criamos, descerrando-nos o caminho regenerador que nos compete aceitar e seguir.

A morte física, como é racional, não nos subtrai, de improviso, dos íntimos refolhos do Espírito, as conseqüências dos erros nefastos a que nos precipitamos, de vez que os pensamentos oriundos das faltas cometidas nos entrançam a alma às imposições do resgate.

*

Na pergunta 230, consulta o notável missionário:

– “Na erraticidade, o Espírito progrediu?”

E os Benfeitores informam:

– “*Pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de conseguilo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as idéias que adquiriu.*”

Outra vez reconhecemos os veneráveis mensageiros interessados em destacar a necessidade de serviço e educação,

além-túmulo, aclarando, ainda, que todos nós, “os viajores da evolução”, despendemos muitos séculos adquirindo ensinamentos na Vida Espiritual e aplicando-os na esfera física, de modo a assimilarmos com segurança, a golpes de trabalho no campo do tempo, os valores da perfeição.

✱

Ainda na Pergunta 232, Kardec argúi, meticoloso:

– “Podem os Espíritos errantes ir a todos os mundos?”

E a explicação veio clara:

– *“Conforme. Pelo simples fato de haver deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua a pertencer ao mundo onde acabou de viver, ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha*

elevado, o que, aliás, constitui o objetivo para que devem tender seus esforços, pois, do contrário, não se aperfeiçoaria. Pode, no entanto, ir a alguns mundos superiores, mas na qualidade de estrangeiro. A bem dizer, consegue apenas entrevê-los, donde lhe nasce o desejo de melhorar-se para ser digno da felicidade de que gozam os que os habitam, para ser digno também de habitá-los mais tarde.”

A resposta é tão brilhantemente positiva que não requisita comentários.

Vale, todavia, dizer que, muitas vezes, em desencarnando a alma do veículo de sangue e ossos, não se liberta mentalmente da experiência a que ainda se prende nas vida terrestre, em torno da qual gravita por tempo indeterminado.

Ninguém acredite, pois, que o túmulo seja depósito de asas destinadas à elevação de quem não procurou elevar-se

durante a passagem pelo seio da Humanidade.

Ascensão pede leveza.

Triunfo verdadeiro reclama heroísmo e glória.

Sublimação exige amor e sabedoria.

Felicidade não dispensa equilíbrio.

O preço da perfeição é trabalho contínuo de engrandecimento da alma.

Ninguém espere, assim, depois da morte, repouso e bem-aventuranças que não soube conquistar por si mesmo.

Serviço e hierarquia, aprendizado e aprimoramento são imperativos a que não conseguiremos fugir, tanto do berço para o túmulo quanto do túmulo para o berço, se desejamos marchar para a Vida Superior...

E enunciando semelhante realidade, não estamos fazendo mais que acompanhar a trilha de Allan Kardec, nas lições

que o apóstolo admirável entesourou, em nosso benefício, há cem anos.

André Luiz

(Mensagem recebida em 1957, no I Centenário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*.)



9

CELEBRANDO O CENTENÁRIO

O Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo revestiu-se de enorme importância, não apenas no círculo dos companheiros encarnados, mas também nas Esferas Espirituais, vizinhas da Humanidade.

Inquestionavelmente, os núcleos de vida mais nobre, postos avançados do

Espírito humano para a Vida Superior, já guardavam consigo, em soberana exaltação de beleza, os princípios trazidos ao mundo por intermédio de Allan Kardec, mas, no imenso vale das criaturas torturadas, a se erguerem da sombra para a luz, a Doutrina Espírita representou preciosa contribuição no trabalho iluminativo da alma, aplainando dificuldades, auxiliando consciências e clareando caminhos.

Desde o eclipse do Evangelho no culto exterior, anuviou-se o roteiro da morte na marcha da Civilização.

Longo tempo gastava a mente desencarnada para desvencilhar-se dos escuros liames que lhe escravizavam a vida.

As garras medievais senhoreavam largos continentes do Espírito.

Milhões de criaturas transportavam para a névoa do túmulo apenas imaginárias concepções do figurino religioso. Quando devotadas à fé, acreditavam-se no paraíso estanque da contemplação

sem limites, em perigosa consagração à ociosidade e, se atormentadas por remorsos e inquietações, faziam-se presa fácil de gênios perversos, demorando-se indefinidamente no inferno de impressões culposas que lhes esbraseava o próprio seio.

Que o auxílio celeste chegava sempre, não havia dúvida. Mas vinha, como era justo, de fora para dentro, subordinado a percalços de toda sorte, porque a própria mente interessada no auxílio de cima congelava em si mesma os impulsos de evolução, admitindo-se catalogada em sentença definitiva.

Com naturais exceções, vastas fileiras de desencarnados voltavam do sepulcro para o berço, cristalizados na ilusão, depois de longo itinerário na amargura e na insensatez, sem qualquer proveito na experiência além-túmulo, porque o fanatismo é tirânico interventor no reino mental, gerando superstições e fantasmas que se nutrem do pensamento das próprias vítimas.

Com a luz do Espiritismo, porém, vigoroso clarão varre o domínio das trevas.

Sublimes revelações banham as praias do sem-fim...

O homem retoma o Cristianismo libertador.

Jesus é lembrado não mais à feição de mago invulgar, salvando as criaturas ou condenando-as como poderoso ditador terrestre, preocupado com o incenso da adulação, mas sim como o Mestre Divino, ensinando a cada um de nós a carregar a própria cruz, servindo ao bem para merecê-lo, segundo a reta justiça.

Valendo-se da cooperação de amigos do plano físico que desalgemam as idéias dos antigos cárceres de intolerância, os servidores do bem, na esfera espiritual, encontram cabeças de ponte para a administração de socorro a compactas multidões de filhos do infortúnio que circunvagam, sem a veste do corpo, no nevoeiro da loucura e da desesperação.

Abrem-se túneis de generosa luz na noite da ignorância.

Homens desencarnados, vibrando em novas aspirações de trabalho, quais nós mesmos, encontram recursos de colaborar na extinção dos resultados infelizes da lavoura de enganos a que se acolheram. E movimentos de progresso e renovação surgem nas regiões inferiores, purificando emoções e lenindo anseios, estendendo o consolo e edificando a esperança.

Velhas bastilhas religiosas caem na Terra e nos círculos de evolução que lhes dizem respeito, e no Planeta amanhece um novo dia, reaparecendo o vulto excelso de Jesus, à frente da Humanidade, comandando-lhe a jornada regeneradora no rumo da ascensão.

É por isso que, ante o sol do Primeiro Centenário d'*O Livro dos Espíritos*, cujas sínteses fulgurantes constituem o marco da grande transformação, comovidos e reverentes, associamo-nos aos compa-

nheiros de luta terrestre no coro de agradecimentos ao Céu pela bênção do Espiritismo, reiterando jubilosos:

- Glória ao Cristo de Deus!
- Salve Allan Kardec!

Irmão X

(Mensagem recebida em 1957.)



10

REPETÊNCIA

Aluno que perde o tempo
Jogando o estudo em falência
Por mais auxílio que encontre
O remédio é a repetência.

Delcina arrasou Felício
Na Fazenda Linda Flora,
Mas Felício renasceu,
Hoje é o neto que ela adora.

Quitéria, rica, foi sempre
Luxúria, ouro e nudez...
Internada na pobreza,
Voltou à Terra, outra vez.

Por ciúme de Silvinho
Antônia matou Biela
Que hoje é a neta de Antônia,
Avó agarrada a ela.

A vida tem este mote
Perante crentes e ateus:
A Lei da Reencarnação
Mostra a Justiça de Deus.

Cornélio Pires



11

JESUS E ESTUDO (I)

Realmente Jesus começou o Apostolado Divino, junto à festa de Caná, exaltando os júbilos da família; contudo, é importante verificar que o seu primeiro contato com a vida pública se realizou quando ainda em criança, com os sábios do Templo, em Jerusalém.

*

Registrando o acontecimento, diz Lucas que o menino foi encontrado “entre os doutores, ouvindo-os e interrogando-os.”

Decerto, mostrava o Senhor, desde cedo, acendrado amor pelas criaturas.

Na intimidade do lar, em Nazaré, muita vez teria conduzido ao carinho maternal esse ou aquele faminto da estrada, ou um ou outro animal doente...

Fixava o céu noturno, convidando José da Galiléia à oração ante o altar das estrelas e nesse ou naquele passeio, através das montanhas, convidava os pequeninos companheiros, à contemplação das flores, em êxtase infantil.

*

Entretanto, por força dos Desígnios Superiores que lhe orientavam a Divina Missão no mundo, o Evangelho lhe destaca, da meninice, apenas o encontro com os professores do santuário, como

a endereçar ao porvir a sua preocupação de aperfeiçoamento.

*

É que o Mestre Divino não veio à Terra apenas religar ossos quebrados ou reavivar corpos doentes, mas acima de tudo, descerrar horizontes libertadores à sublime visão da alma, banindo o cativo da superstição e do fanatismo.

*

Em meio ao coro de hosanas que fazia levantar da turba de enfermos e paralíticos, efetuava pregação do Reino de Deus que, no fundo, era sempre aula de profunda sabedoria, despertando a mente popular para a imortalidade e para a justiça.

*

Fosse no topo do monte, ao pé da multidão desorientada ou no recinto das sinagogas onde lia os Escritos Sagrados para ouvintes atentos, fosse na casa de

Pedro, alinhando anotações da Boa Nova, ou na barca dos pescadores que conver-
tia em cátedra luminosa na universidade
da Natureza, foi sempre o Mestre, leal
ao ministério do ensino, erguendo cons-
ciências e levantando corações, não somente
no socorro às necessidades de superfície,
mas na solução integral dos problemas
da Vida Eterna.

Emmanuel



12

ESTUDO COMO DEVER (II)

Compreendamos, assim, nas institui-
ções do Espiritismo, que restauram o
Evangelho para a atualidade, o culto do
estudo edificante como simples dever.

Todos detemos conosco graves li-
ções.

O estilete da angústia na própria
alma...

A expiação em família...

A moléstia humilhante...

A inibição aflitiva...

A inadaptação social...

A trama da obsessão...

A esperança frustrada...

✱

Buscar sistematicamente o alívio de uma hora, sem penetrar a essência da dor, é o mesmo que adquirir panacéias de ilusão e adotar a irresponsabilidade como norma de vida.

✱

Por isso mesmo, é indispensável sacudir o marasmo do conformismo nos recessos do próprio ser, focando a observação em linhas renovadoras da emotividade e do pensamento para que se elevem nossas percepções e concepções, no rumo do progresso.

✱

Para isso, é imprescindível que o estudo nos favoreça, porquanto a existência é passo da evolução em que o conhecimento é pão do Espírito, quanto o pão material é sustento do corpo.

✱

Estudo sem ostentação de saber.

Estudo sem paranóia intelectual.

Estudo para trabalho incessante.

Estudo como hábito nobre nos domínios da cooperação e do entendimento.

Emmanuel



13

ESPIRITISMO E ESTUDO (III)

O Espiritismo não pode ser, assim, uma doutrina estanque nas manifestações exteriores. Nem costumes automáticos, nem atitudes enquistadas por votos de confiança.

*

As assembléias em que se exprime, quais aquelas dos cristãos primitivos, devem

ser reuniões de intercâmbio cultural, em que as letras consoladoras e educativas interpretadas pela inteligência madura, se constituam substância nutriente das almas. Em seu clima de liberdade santificante, todos os temas da vida podem passar pelo crivo da razão, enriquecendo o discernimento.

*

Banida pela imposição da lógica, a absurdidade dogmática cede lugar à experimentação digna em que a ciência, guinada à respeitabilidade da consciência, aclara a convicção, ensinando-a, não apenas a ouvir e ver, mas também a compreender e servir.

*

Eis porque um templo espírita não se resume à função do hospital para as criaturas enfermiças e torturadas, mas é, sobretudo, uma escola aberta aos inte-

resses supremos do ser e do destino, em que todas as atividades, quando corretamente dirigidas, são aprendizados de caráter sublime, desde a simples manifestação dos desencarnados em desajuste até a preleção dos grandes mensageiros da Esfera Superior.

*

Do excelso Mentor que balsamizava dores físicas e curava chagas do corpo ouvimos, certa feita, a promessa preciosa: – “Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres.”

*

E todos sabemos que é preciso conhecer para renovar e renovar para progredir.

Mais que os outros sistemas de fé, o Espiritismo reconhece a necessidade do combate pacífico à praga da ignorância... Da ignorância que nos espia no lar, por egoísmo doméstico, que nos surpre-

ende na rua, em forma de crueldade, que nos estarrece na paisagem social, em forma de delinqüência, que asfixia as nações por venenoso orgulho de raça...

*

Restaurando o paralítico, disse-lhe Jesus: – “Levanta-te e anda” e, despedindo a mulher sofredora, aconselhou, persuasório: – “Vai e não erres mais.” Isso equivale dizer: – “Ergue-te e caminha adiante”, “segue e aprende a viver.”

*

No desdobramento de nossa tarefa doutrinária, não nos compete, pois, esquecer que se a obra espírita é apoio à solução das lutas pendentes no campo físico, é também amparo definitivo às inquietações do campo espiritual, sedento de amor e luz.

Emmanuel



14

TÉDIO NÃO

Se o tédio te assedia,
Foge do tempo inútil.

Vai a uma enfermaria
De irmãos hansenianos.

Debalde triste mãe
Quer os filhos distantes...

Um velho desprezado
Aguarda um filho em vão...

Deixa as horas vazias
E trabalha no Bem.

Os doentes anseiam
Por esperança e paz.

Emmanuel



15

ESPERANTO

Mensageiro Divino da Verdade,
O Esperanto abre as portas do futuro,
Apagando o passado horrendo e obscuro
Da treva e dissensões da Humanidade.

É a linguagem do bem que ama e
[persuade
- Vasto porto de paz, calmo e seguro,
Onde se acolhe a nau sem palinuro
Do velho sonho da Fraternidade.

Esperanto! – Mensagem soberana
Para a Babel da iniquidade humana,
Que recorda os horrores da caverna!

Dá novo brilho à luz do pensamento,
A caminho do grande entendimento
No campo augusto da Unidade Eterna!

Cruz e Souza



16

ALIVIA

São multidões de pessoas
Sofrendo em nosso mundo.

Muitos trazem doença
Outros choram de angústia.

Todos pedem amor
E um pouco de atenção.

Nem Jesus quis fazer
O ataque franco à dor.

Só disse: "Vinde a mim,
Todos vós que sofreis!..."

E acrescentou em paz:
"E vos aliviarei."

Emmanuel



17

LA EVANGELIO LAŬ SPIRITISMO *

Torna a beleza do Evangelho Santo
A renovar-se para o mundo inteiro,
Santificante e lúcido roteiro
À claridade excelsa do Esperanto.

(*) O médium tinha em mãos o volume da edição em Esperanto de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e meditava sobre a significação do grande livro em língua mundial, quando se lhe apresentou o Poeta, falando-lhe da elevação desse trabalho e a seguir lhe deu o soneto que aqui apresentamos. (Nota de Reformador).

É a mensagem dos filhos do Cruzeiro
Ao mundo que transborda angústia e
[espanto,
Estandarte sublime, sacrossanto,
De verdades eternas mensageiro.

Simple, nobre, feliz, vasta e divina,
Eis que a Língua dos Povos descortina
O Código da Vida, claro e puro!

Salve Brasil da Paz, augusto e grande,
De onde o Esperanto em luz se eleva
[e expande
Para a glória terrestre do futuro!

Cruz e Souza

(Recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 28/11/47, dias após o lançamento da edição em Esperanto do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, e publicado na revista *Reformador*, Rio, RJ, dezembro/1947.)



18

RIQUEZAS

Sempre amor para os pobres
Para os ricos também.

Esse ajuntou milhões
Mas tem úlcera gástrica.

Aquele fez armazém
E traz sonda nos rins.

Outro comanda o ouro
Mas perdeu os dois filhos.

Outro fez um palácio
Mas vive em solidão.

Compaixão para os ricos!...
Os ricos também sofrem.

Emmanuel



19

RECOMEÇO

Quando o teu próprio trabalho te
pareça impossível...

Quando dificuldade e sofrimento te
surjam a cada passo...

Quando te sintas à porta de extremo
cansaço...

Quando a crítica de vários amigos
te incitem ao abatimento e à solidão...

Quando adversários de teus ideais e
tarefas te apontem por vítima do azar...

Quando as sombras em torno se te
afigurem mais densas...

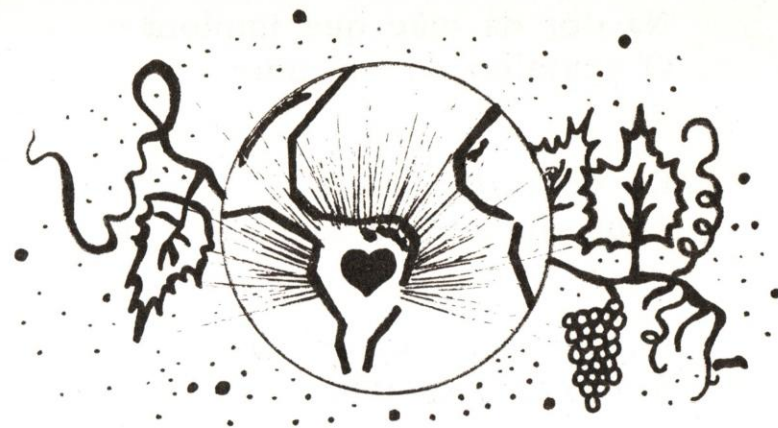
Quando companheiros de ontem te
acreditem incapaz a fim de assumir
compromissos novos...

Quando te inclinas à tristeza...

Levanta-te, trabalha e segue adiante.

Quando tudo reponte no caminho
das horas, não te desanimes, porque
terás chegado ao dia de mais servir e
recomeçar.

Emmanuel



20

SER FELIZ

Se sofres não desesperes
Olha a própria retaguarda.

Notarás por ti mesmo
Quem sofre muito mais.

Pensa na provação
Do hanseniano a sós;

Na dor da mãe que implora
O agasalho de um teto;

Do cego que tateia
Com saudade da luz;

Enxuga o pranto alheio
E vê como és feliz.

Emmanuel





INSTITUTO
DE DIFUSÃO
ESPÍRITA